

PORTO & MAR

Aduana descobre esquema ilegal de importação

Alfândega de Santos investiga quadrilhas que trouxeram ao Brasil mais de 200 toneladas de mercadorias sem pagamento de impostos

PALAVRA DO EDITOR

Operação Outlet expôs ação de quadrilhas especializadas na importação ilegal de produtos e no contrabando de mercadorias. Segundo Aduana, 80% do material entrou pelo Porto de Santos.

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Mais de 200 toneladas de produtos originais – como eletrônicos, roupas, bolsas, enxovais, brinquedos e utensílios domésticos – entraram de forma ilegal no Brasil, através dos portos, em 25 contêineres. São mercadorias em descaminho, não tributadas. A apreensão foi resultado da Operação Outlet, realizada pela Alfândega da Receita Federal, que reforçou: 80% do material entrou pelo Porto de Santos.

O órgão aponta que o valor sonegado em impostos é equivalente aos preços das mercadorias. “Uma estimativa conservadora é que cada contêiner seja avaliado

em R\$ 1 milhão (portanto, neste caso, algo em torno de R\$ 25 milhões em impostos e multas não recolhidos)”, diz o delegado da Alfândega do Porto de Santos, o auditor-fiscal Richard Fernando Amoedo Neubarth.

De acordo com a Alfândega, a apreensão é realizada com o apoio de sistemas de inteligência artificial, que avaliam as mercadorias suspeitas. A carga desencaminhada corresponde a algo em torno de 60% do volume desses contêineres. “A operação teve início em março com a criação de uma nova equipe de gerenciamento de risco”, revelou o delegado.

Os produtos chegaram ao



Produtos como eletrônicos e bolsas eram declarados como bagagem

Brasil como carga desacompanhada. O procedimento é normal para o envio dos bens de pessoas estabelecidas no exterior há mais de um ano e que decidem retornar ao Brasil em definitivo.

O material ficará retido em terminais alfandegados até ter a devida destinação, como leilão ou doação. “Além da sonegação, há

concorrência desleal e o prejuízo com os itens proibidos, como materiais médicos e odontológicos, que não têm o controle da Anvisa, de armas, munições e acessórios de armamentos, que foram apreendidos nessa operação”, aponta Neubarth.

A importação é feita por lojas pequenas e muitas pes-

OPERAÇÃO

De acordo com o delegado da Alfândega do Porto de Santos, Richard Neubarth, o nome Operação Outlet faz referência aos itens apreendidos, pois muitos são procurados nos shoppings no exterior, como enxovais, roupas de bebês, brinquedos e mochilas.

soas físicas, que perdem os produtos. A Alfândega orienta aos compradores que desconfiem da procedência de mercadorias com valores muito diferentes do mercado

ORIGEM E AUXÍLIO EMERGENCIAL

Aproximadamente 90% da carga é oriunda dos EUA e enviada por brasileiros. Muitos são laranjas, pessoas usadas pelo esquema criminoso em troca de algum benefício.

O delegado explica que estes laranjas assumem um compromisso pelos despachos de contêineres, ao fretá-los para o envio da bagagem desacompanha-

da. “É o primeiro que vai responder (pelo crime), pois assinou papéis se responsabilizando pelo transporte da carga”.

Neubarth complementa que estas pessoas “emprestam o nome para que esses contêineres venham como se fosse uma bagagem desacompanhada”.

Outro fato levantado pela Alfândega na investigação é que dezenas destes laranjas receberam o benefício do auxílio emergencial, mesmo fora do País. O delegado afirma que os órgãos de controle “vão apurar mais essa fraude”.

A Alfândega informa que o viajante laranja é quem geralmente responde pelo crime, mas a apuração segue ativa. E afirma que existem ao menos três empresas sediadas nos EUA sob investigação.

CONTRABANDO

Em meio à apreensão das bagagens desacompanhadas, foram encontrados produtos de contrabando, como munições, armas – muitas escondidas em bonecas.